**Questões para orientar a leitura (aula de 30.08.19)**

**Prof. Nelson Ernesto Coelho Junior**

**Coelho Junior (1996) “A Identidade (em crise) do Psicólogo”**

Antes de ler o texto, convidamos o aluno a pensar associativamente na *identidade do psicólogo* e a lembrar daqueles que se auto-intitulam psicólogos nos meios de comunicação (internet, televisão, jornais e revistas).

O autor escreve: “Continuo achando preocupante que não se analise sempre e com rigor o fato de a psicologia ter se tornado, em grande parte, terra de todos e de ninguém” (Coelho Junior, 1996, p. 309). O texto, de modo geral, pode ser entendido como uma proposta de posicionamento crítico frente à psicologia como terra de todos e de ninguém.

1. Inicialmente, o autor destaca dois tipos: “o psicólogo-técnico” e o “guru de televisão”; você pensou em outros? E, sobretudo, por que há tão pouca resistência por parte dos psicólogos a esse uso tipificado da identidade de psicólogo?
2. Como pensar uma oposição a esse uso tipificado sem propor uma identidade totalizante e legislante do psicólogo (que certamente desrespeitaria a multiplicidade que caracteriza o campo da psicologia)?
3. O autor propõe a noção de *identidade em crise*, como ela pode contribuir para esse debate? E como ela se relaciona com a caracterização da psicologia (como aquela que ocupa o espaço *entre-duas-ciências*) definida no texto da aula anterior?

**Coelho Junior (2007) “Ética e Técnica em Psicologia: Narciso e o avesso do espelho”**

Neste texto o autor estabelece algumas diferenciações que serão importantes para o nosso debate ao longo da disciplina. Uma maneira de se apropriar dessas diferenciações é (i) pensar a forma como o autor as delimitou e (ii) tentar trazer novos elementos que ajudem a pensá-las e a problematizá-las. São elas:

1. Diferença entre moral e ética
2. Diferença entre técnica e ética

Como essas diferenciações contribuem para pensar a formação do psicólogo?